



Carta Pastoral para a Quaresma de 2025

Caminhar na luz da esperança

Peregrinos da esperança, dez anos da encíclica *Laudato si'* e Jubileu dos 400 anos da Consoladora dos Aflitos

"Caminharei na presença do Senhor, na terra dos vivos!" (Sl 115)

Caros irmãos e irmãs em Cristo,

A Quaresma é um tempo de despertar e conversão, um período forte de preparação para a Páscoa, que nos convida a desapegarmo-nos do supérfluo. Preparemo-nos para acolher a luz de Cristo ressuscitado e trabalhar por um mundo reconciliado. No contexto do Ano Santo 2025, sob o tema "Peregrinos da esperança", somos todos chamados a deixar-nos transformar para nos tornarmos peregrinos da esperança, protagonistas de uma terra de justiça e paz.

Neste caminho, Maria vela por nós, tal como o fez há 400 anos, quando o padre jesuíta Jacques Brocquart propôs a jovens estudantes que levassem em procissão a imagem da Consoladora dos Aflitos para além das muralhas da cidade, confiando-lhe as grandes aflições do povo. Hoje, pedimos-lhe não apenas que continue a ser o nosso refúgio, mas também que nos inspire nos nossos compromissos concretos. Atualmente, a aflição não é apenas a dos corpos e almas marcados por provações como a fome, a peste e a guerra, mas também a de toda a Criação. Que Maria nos abra os olhos para uma realidade frequentemente dramática que nos interpela a consolar, curar e erguer os outros.

Uma esperança a despertar

Os tempos em que vivemos são frequentemente marcados pela injustiça, indiferença e pelo crescimento preocupante de ideologias autoritárias. Os poderosos oprimem, os mais vulneráveis sofrem e a Terra geme sob o peso dos excessos humanos. Em muitos lugares, vemos crescer a sombra da dominação e do isolamento. Enfrentamos um mundo dividido, onde a voz dos fracos é silenciada e os ciclos da natureza são quebrados pela busca insaciável de lucro.

O colapso dos ecossistemas, o aumento dos conflitos, a exploração dos mais desfavorecidos impactam profundamente a vida humana. Como recorda a profética encíclica do papa Francisco *Laudato si'*, publicada há dez anos: "Tudo está

interligado." Por isso, a degradação do meio ambiente é também uma degradação da humanidade. Terá o mundo esquecido a vocação primordial do homem de ser guardião e não predador? E, através dessas dores, o próprio Deus continua a interpelar-nos: "Onde está o teu irmão?" (Gn 4,9). Onde estão as gerações futuras nas decisões tomadas? O clamor da Terra influencia as minhas escolhas diárias?

Perante tudo isto, os cristãos não podem permanecer em silêncio. A Igreja é chamada a ser a voz dos que não têm voz, instrumento e sinal de esperança para um mundo em sofrimento. A Quaresma deste Ano Jubilar quer suscitar a nossa resposta no sentido da salvaguarda da nossa Casa Comum, como nos recorda incessantemente o Papa Francisco.

Maria, sinal de consolação e esperança para o povo de Deus em caminhada

Caros irmãos e irmãs,

Na peregrinação à Consoladora dos Aflitos, podemos descobrir um novo rosto: o da Consoladora da Terra com todos os seus aflitos. Maria quer continuar a transmitir o Amor do Deus misericordioso, que cuida de cada ser humano e de toda a Criação sofredora. Ela lembra-nos que Deus não se deixa travar pelas aflições humanas nem pelas feridas de um mundo ferido.

Durante a sua passagem pelo Luxemburgo, a 26 de setembro, o Papa Francisco, autor da *Laudato si'*, ofereceu a "Rosa de Ouro" à Consoladora dos Aflitos, não apenas como uma distinção papal ou um gesto simbólico. A rosa encarna a beleza. Como nenhuma outra flor, expressa a beleza da Criação, que, por sua vez, reflete a beleza do Criador. É também um símbolo de um amor renovado que nos convida a ser criativos no caminho da gratidão.

Caminhar na Luz

Cabe-nos agora imaginar como responder a este chamamento. Talvez pensando numa abelha que pousa sobre a rosa. Essa humilde mensageira da biodiversidade ensina-nos que cada ser vivo tem o seu lugar no jardim da Criação e que, sem respeito por esta Criação, não haverá justiça duradoura. A abelha trabalha incansavelmente, em harmonia com o seu ambiente. No silêncio, produz um néctar que nutre e cura. Também fabrica a cera que alimenta a chama do Círio Pascal, símbolo de Cristo ressuscitado. Obra das abelhas, esse Círio é levado para a igreja no início da Vigília Pascal, acompanhado pelo canto "Lumen Christi", Luz de Cristo, Luz que é o Cristo.

A abelha ensina-nos, como Igreja de Jesus Cristo, a paciência do labor justo, a importância de colaborar para sermos fecundos. Convida-nos a abandonar a lógica da destruição e da exploração para abraçar a do pequeno gesto, que cuida do outro e se coloca ao seu serviço.

Sob o olhar de Maria, com a rosa mística que difunde o bom perfume do Evangelho, podemos rever o nosso modo de consumir e partilhar, dando mais um passo rumo à simplicidade de vida, em família, na comunidade, no trabalho e no lazer. Caminhemos juntos rumo a uma sobriedade alegre, não por obrigação, mas por convicção.

"A esperança não desilude" (Papa Francisco)

Não sejamos apenas espectadores. Esta Quaresma é um momento de fazermos escolhas: estamos prontos para ser peregrinos da esperança?

Que Maria, Consoladora dos Aflitos, inspire o nosso compromisso no dia a dia.

Que a *Laudato si'* continue a despertar as nossas consciências, mesmo ao fim de 10 anos.

Que este Ano Jubilar marque uma verdadeira viragem, através de um ato de fé autêntico a que todos os batizados são chamados.

Comprometamo-nos num caminho de conversão integral, onde a oração e a ação se encontram, onde a nossa fé em Cristo se manifesta nas nossas escolhas diárias. Tornemo-nos artesãos de uma esperança em ação.

Exorto-vos, queridos irmãos e irmãs, a viver este tempo da Quaresma na sequência do sínodo sobre a sinodalidade, como um caminho de conversão confiante no Espírito Santo, para construir juntos um futuro de esperança.

Luxemburgo, 24 de fevereiro de 2025, na festa do Apóstolo São Matias

+ 

+ Jean-Claude Cardeal Hollerich
Arcebispo do Luxemburgo

Esta carta pastoral deverá ser lida em todas as celebrações religiosas do primeiro domingo da Quaresma.